



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS**

ROGÉRIO RODRIGUES DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DO DICIONÁRIO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MONTEIRO – PB
2014

ROGÉRIO RODRIGUES DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DO DICIONÁRIO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza

MONTEIRO – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732c Lima, Rogério Rodrigues de.
Contribuições do dicionário no processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira [manuscrito] : / Rogério Rodrigues de Lima. - 2014.
42 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza, Departamento de Letras".


1.Espanhol - ensino-aprendizagem. 2. Espanhol - LE. 3. Idioma - dicionários. 4. Lexicografia. 5. Professores - língua espanhola. I. Título. 21. ed. CDD 463

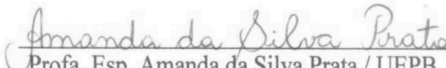
ROGÉRIO RODRIGUES DE LIMA

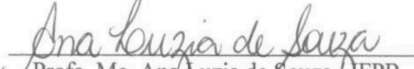
**CONTRIBUIÇÕES DO DICIONÁRIO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de
Letras – Espanhol da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência parcial para a obtenção do grau
de licenciado.

Aprovada em 09/10/2014.


Prof. Dr. Fábio Marques de Souza / UEPB
Orientador


Profa. Esp. Amanda da Silva Prata / UEPB
Examinadora


Profa. Me. Ana Luzia de Souza / UFPB
Examinadora

À Maria Rosilda de Lima, minha mãe, pessoa essencial em
minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, ser primeiro e superior que ilumina todos os dias nossos caminhos e nos dá força quando o desânimo se aproxima.

À minha família, Rosilda (mãe), Rosângela e Rosana (irmãs), pelo total apoio e incentivo ao longo dessa extensa jornada que é a busca pelo conhecimento.

Aos demais familiares que em mim acreditaram e acreditam dispensando confiança e estímulos nas atividades a que me proponho realizar.

Ao meu amigo Wesley, grande incentivador, pelos conselhos e “puxões de orelha” dados ao longo do curso.

Ao orientador Fábio Marques de Souza pela atenção, paciência e zelo dispensados.

Aos demais amigos, dos quais cito Lucian Barbosa, Nina (Rita de Cássia Tavares) e Fabian Freitas (Fabiano), que aceitam minhas ausências e aprovam minhas escolhas.



RESUMO

Estudar outra língua que não seja a materna tornou-se tarefa fundamental devido ao vertiginoso crescimento econômico e social vivenciado pela sociedade moderna. O processo de ensino-aprendizagem requer do professor a utilização de estratégias para lograr êxito na sua atividade. Dentre os materiais utilizados no ensino e na aprendizagem de outra língua que não seja a materna, destaca-se a utilização de dicionários. O trabalho desenvolvido enfatiza o dicionário e suas contribuições como um instrumento indispensável no processo de ensino e de aprendizagem de outro idioma, neste caso o Espanhol – LE. E mais especificamente nos propomos a evidenciar a Linguística Aplicada como ciência que difunde o ensino de línguas estrangeiras e fonte de origem das ciências do léxico; a apresentar as vertentes da Linguística Aplicada, Lexicografia e Metalexicografia para situar a elaboração e utilização do dicionário no ensino-aprendizagem de outra língua e apontar algumas possibilidades de uso do dicionário junto com algumas de suas contribuições no ensino-aprendizagem de Espanhol – LE. Para nos fundamentar teoricamente recorreremos a diversos autores que desenvolvem denso trabalho na área dos quais destacamos Almeida Filho (2005), Welker (2004), Carvalho; Bagno *et al.* (2011), Xatara; Bevilacqua; Humblé *et al.* (2011). No tocante à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e conseqüentemente documental. Como resultado, esperamos que o dicionário seja percebido e compreendido como instrumento com palpáveis contribuições no que se refere ao processo ensino-aprendizagem de outro idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Espanhol - LE. Dicionários. Lexicografia. Professores.

A B S T R A C T

To study a language that is *not* one's mother tongue has become a fundamental task due to the vertiginous economic and social growth that modern society experiences today. The teaching-learning process requires that the teacher uses strategies to be successful in his or her work. The dictionary is one of the main materials used in the teaching and learning of a foreign language. This study emphasizes the dictionary and its contributions as an indispensable instrument in the process of teaching and learning another language, in this case Spanish as a foreign language. More specifically, it proposes to evidence Applied Linguistics as the science that disseminates the teaching of foreign languages and the original source of the lexicon sciences; to present the strands of Applied Linguistics, Lexicography and Metalexigraphy, in order to situate the elaboration and use of dictionaries in the teaching-learning of another language, point out some possible ways to use the dictionary and some of its contributions to the teaching-learning of Spanish as a foreign language. The study is based on theories from various authors that develop work in this area, among them Almeida Filho (2005), Welker (2004), Carvalho; Bagno *et al.* (2011), Xatara; Bevilacqua; Humblé *et al.* (2011). Regarding methodology, this research can be qualified as qualitative, bibliographic and, consequently, documental. As a result, we hope that the dictionary will be perceived and understood as an instrument with palpable contributions to the teaching-learning process of another language.

KEY-WORDS: Teaching – learning process. Spanish as a foreign language. Dictionaries. Lexicography. Teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Percurso Metodológico.....	12
Classificação da Pesquisa.....	13
Estruturação do trabalho.....	14
LINGUÍSTICA: CIÊNCIA DA LINGUAGEM.....	16
1.1 Linguística aplicada e ensino de línguas.....	16
1.2 Ensino-aprendizagem de línguas.....	18
CAPÍTULO II.....	22
LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: O QUE É E PARA QUE SERVE?.....	22
2.1 Os dicionários e a lexicografia.....	22
3.2 Interfaces da Lexicografia: Lexicografia prática e Lexicografia teórica.....	26
3.3 Lexicografia Pedagógica.....	28
CAPÍTULO III.....	31
CONTRIBUIÇÕES DO DICIONÁRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL-LE.....	31
3.1 O dicionário e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.....	31
3.2 Diversas possibilidades de utilização do dicionário.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Estudar outra língua que não seja a materna tornou-se tarefa fundamental devido ao vertiginoso crescimento econômico e social vivenciado pela sociedade moderna. De tal modo que o ensino de espanhol tem ganhado espaço mundialmente, principalmente na educação brasileira, gerando muitas discussões que culminaram com a sua implantação nos currículos das escolas brasileiras.

Atualmente, o ensino de espanhol tem suporte na Lei nº 11.161/2005 o que lhe garantiu maior visibilidade porque obriga a sua implantação no Ensino Médio das escolas brasileiras, privadas e/ou públicas. Mas para implantar o ensino de espanhol, não basta apenas elaborar uma lei e exigir que seja cumprida, é antes de tudo necessário preparar profissionais capazes de atender a demanda gerada por esta mudança curricular. Os profissionais além de capacitados devem autonomamente saber selecionar os materiais indispensáveis para o ensino e a aprendizagem de outro idioma.

Entre os materiais utilizados no ensino e na aprendizagem de outra língua que não seja a materna, destaca-se a utilização de dicionários, sejam eles monolíngües ou bilíngües, de modo que estes últimos são os tipos mais conhecidos e utilizados.

Com base na proposição de que os dicionários, sem especificar nenhuma editora ou autor, são instrumentos que facilitam a aprendizagem de uma língua estrangeira. Ademais de sua pertinência como instrumento didático. Escolhemos este material, mais especificamente, suas contribuições no processo ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira-LE para desenvolver este trabalho.

O trabalho desenvolvido enfatiza o dicionário como um instrumento pertinente no processo de ensino e de aprendizagem de Espanhol-LE. Para fundamentar e situar a importância do dicionário em ambos os processos recorreremos à Linguística Aplicada e suas derivadas atuações no ensino de línguas. Deste modo nos aportamos teoricamente na Lexicografia Pedagógica associada à Metalexigrafia para abordar desde a elaboração dos dicionários até a sua utilização em sala de aula e conseqüentemente sua ajuda.

Esse estudo deriva da experiência apreendida com a monitoria do componente curricular Língua Espanhola II. Neste momento percebemos que a maioria dos alunos apresentavam dificuldades com relação ao uso do dicionário, obra escolhida por eles por acreditar ser mais fácil a aquisição e o manuseio. Neste momento percebemos algumas

dificuldades que relacionavam desde a flexão que sofrem algumas palavras, principalmente os verbos até as situações de uso de determinadas palavras.

Para as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), é necessário que “[...], o estudante se aproprie de outras maneiras de expressar uma realidade diferente da sua, de forma que ele seja capaz de apropriar-se, também, das peculiaridades linguísticas e socioculturais do outro” (BRASIL, 2008, p.151). Com o objetivo de apresentar algumas contribuições do dicionário, este estudo intenta o reconhecimento desta obra como um instrumento com inúmeras possibilidades de uso no ensino e na aprendizagem do Espanhol – LE. Visto que a aprendizagem de outra língua perpassa variados meios para alcançá-la.

De modo mais específico, também nos propomos a evidenciar a Linguística Aplicada como ciência que difunde o ensino de línguas estrangeiras e fonte primária das ciências do léxico; a apresentar as vertentes da Linguística Aplicada, Lexicografia e Metalexigrafia para situar a elaboração e utilização do dicionário no ensino-aprendizagem de outra língua e apontar algumas possibilidades de uso do dicionário junto com algumas de suas contribuições no ensino-aprendizagem de Espanhol – LE.

Percurso Metodológico

Antes de delimitar o tipo de pesquisa desenvolvida para este trabalho tecemos algumas considerações acerca da palavra e do significado de pesquisa enquanto trabalho sistemático a serviço da ciência. Bagno (2003), aponta a origem da palavra pesquisa e seus significados ao longo do tempo.

Pesquisa é uma palavra que nos veio do espanhol. Este por sua vez herdou-a do latim. Havia em latim o verbo *perquiro*, que significava “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar em, aprofundar na busca”. O particípio passado desse verbo latino era *perquisitum*. Por alguma lei da fonética histórica, o primeiro R se transformou em S na passagem do latim para o espanhol, dando o verbo *pesquisar* que conhecemos hoje. Perceba que os significados desse verbo em latim insistem na ideia de uma busca feita com *cuidado* e *profundidade* (p.17).

Existem vários tipos de pesquisas, mas a pesquisa que contemplamos é a pesquisa científica, que consiste na investigação feita com o objetivo de obter conhecimento específico e estruturado sobre um determinado assunto. De acordo com

Gil (2002, p. 17): “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

A pesquisa desenvolvida objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições decorrentes desse conhecimento. Para que isso ocorra de modo efetivo demanda organização e preparação para a sua realização. “Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo do seu processo sejam efetivamente planejadas” (GIL, 2002, p. 19). A pesquisa científica dá-se através de organização prévia com objetivos bem definidos.

Agora, que já explicamos um pouco do que se trata a pesquisa (científica). Classificamos a pesquisa tendo como elementos classificatórios desde os mais abrangentes até os mais específicos.

Classificação da Pesquisa

Inicialmente, classificamos a pesquisa como exploratória. Para Gil (2002), com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

Agora que já categorizamos a pesquisa numa dimensão geral adentramos em elementos mais específicos para classificá-la. Para esta classificação nos detemos ao delineamento.

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas. (GIL, 2002, p. 43).

O delineamento expressa de modo geral o desenvolvimento da pesquisa, dando ênfase aos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, com essas informações torna-se possível classificar as pesquisas segundo o seu delineamento. A partir da coleta de dados podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas.

Para esta pesquisa os dados utilizados e as consultas foram realizadas em fontes de “papel”. Deste modo, a pesquisa apresentada classifica-se como pesquisa bibliográfica e também documental.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Classificamos como bibliográfica porque os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Visto que nos debruçamos em leituras de autores com larga produção no assunto que apresentamos. E, a maioria das pesquisas realizadas com base em material impresso pode ser classificada como bibliográfica. Mas também classificamos como documental porque

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com objetos de pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público.

Estruturação do trabalho

Diante do exposto, organizamos este trabalho de modo a evidenciar o dicionário no contexto do ensino de línguas. Para melhor compreensão apontamos o caminho percorrido na elaboração deste texto que está dividido em três capítulos e as considerações finais, além desta introdução.

Inicialmente, no Capítulo I, evidenciamos a Linguística Aplicada como ciência que difunde o ensino de línguas estrangeiras e fonte de origem das ciências do léxico.

No próximo capítulo apresentamos as vertentes da Linguística Aplicada, Lexicografia e Metalexicografia para situar a elaboração e utilização do dicionário no ensino-aprendizagem de outra língua, neste caso, Espanhol – LE.

No último capítulo, abordamos algumas possibilidades de utilização do dicionário e suas contribuições no ensino-aprendizagem de Espanhol – LE.

Finalizamos o trabalho com as considerações finais em que fazemos um apanhado de tudo o que foi apresentado e discutido para disseminar a prática do uso do dicionário no contexto do ensino de línguas.

CAPÍTULO I

LINGUÍSTICA: CIÊNCIA DA LINGUAGEM

A linguística é a ciência que engloba todos os estudos referentes à linguagem, sendo assim não poderíamos adentrar no mérito discursivo do ensino-aprendizagem de outra língua sem antes mencionarmos alguns dos seus aspectos, mais precisamente da Linguística Aplicada.

1.1 Linguística aplicada e ensino de línguas

Esta monografia se vincula aos pressupostos da Linguística Aplicada (L.A.)¹, corpo de conhecimento que se configura como ciência na metade do século XX e que foi considerado, inicialmente, como aplicação da linguística para investigar o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Contudo, ainda no século XX, observou-se que, conforme relata Menezes (2009, p. 27), ela não nasceu como aplicação da linguística, mas como uma perspectiva indutiva, isto é, uma pesquisa advinda de observações de uso da linguagem no mundo real, em oposição à língua idealizada.

Isto implica considerar que o modo de fazer pesquisa em LA estava para além do que configurava o campo da linguística, já que em LA desenvolviam-se investigações não só relacionadas ao ensino de línguas, mas também voltadas para outros campos da linguagem como prática social.

Pesquisadores da área (MOITA LOPES, 2009; ROJO, 2006, p. ex.) destacam o caráter inter/transdisciplinar deste campo de investigação híbrido e nômade que, a fim de criar inteligibilidade em relação a problemas sociais em que a linguagem tem um papel central, ousa se distanciar de paradigmas consagrados de investigação:

Do mesmo modo como o teatro é o ponto onde todas as artes –música, literatura, cenografia, interpretação, dança, artes plásticas– se encontram e se tornam realidade, “a LA [Linguística Aplicada] constitui o ponto no qual todo o estudo da linguagem se encontra e se torna realidade” (KAPLAN, 1980, p.10 *apud* CELANI, 1992, p. 19).

¹ (CAVALCANTI, 1986; CELANI, 1992; MOITA LOPES, 1996).

Em nosso país, esta área se expandiu com a criação de programas de pós-graduação², desenvolvimento de estudos e formação de profissionais. O que nos permite afirmar que a área logrou um desenvolvimento estável no Brasil, subsidiado institucionalmente por muitos programas de pós-graduação e agências de fomento à pesquisa, assim como pela criação, em 1990, da Associação de Linguística Aplicada do Brasil, ALAB.

É praticamente consenso entre os estudiosos que há, no território brasileiro, uma estreita relação entre o início da LA, o movimento comunicativo e o ensino do Inglês como Língua Estrangeira. Porém, com o passar do tempo, este campo se desenvolveu consideravelmente como área de conhecimento e pesquisa em várias partes do mundo, tendo como escopo não só a investigação dos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, como também o estudo e propostas de encaminhamento para a solução de problemas relacionados ao uso da linguagem em ambientes escolares e laborais, dentre outros, o que contribuiu para torná-la uma área independente.

Dessa forma, temos a LA como “ciência aplicada (interdisciplinar, em muitos casos), cujo objeto é o problema ou a questão real de uso de linguagem colocados na prática social dentro ou fora do contexto escolar” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 23):

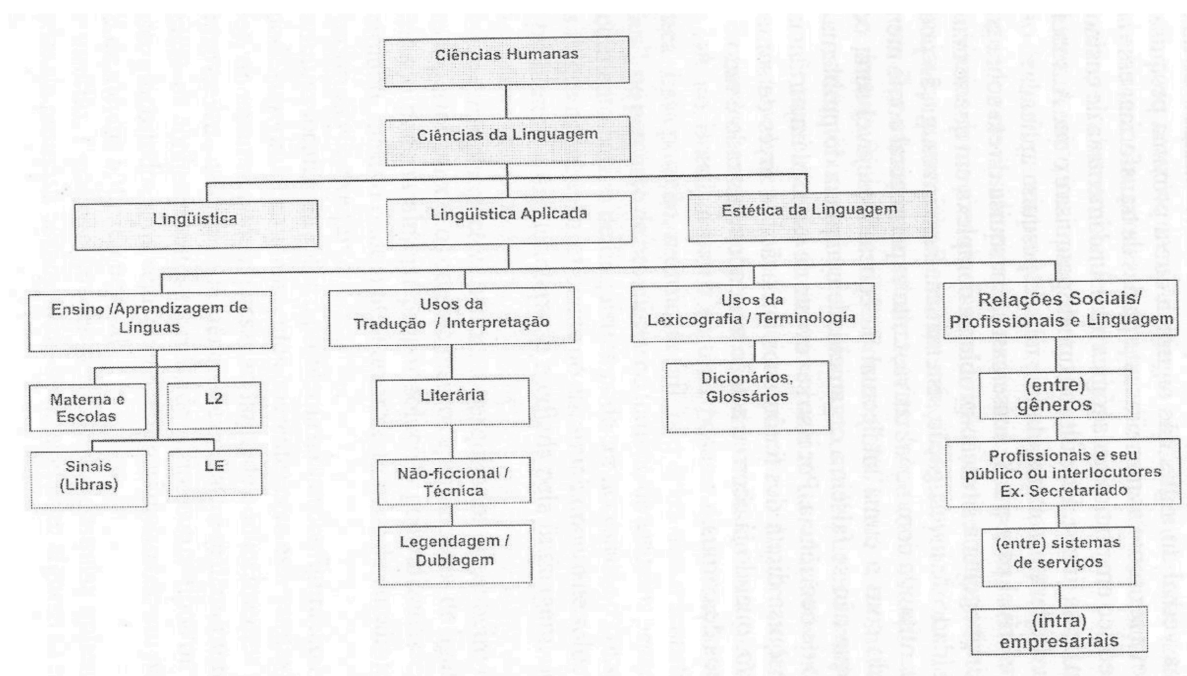


Figura 1- A localização da LA nas Ciências Humanas e da Linguagem (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 30).

² O primeiro programa de pós-graduação *stricto-sensu* em LA no Brasil foi criado na PUC-SP, em 1970.

Como podemos observar na Figura 1, a Linguística Aplicada está para diversas aplicações das quais destacamos o Ensino/Aprendizagem de Línguas (Materna e Escolar – L2) e Usos da Lexicografia/Terminologia (Dicionários, Glossários). Estes blocos balizam os estudos que fundamentam este trabalho.

1.2 Ensino-aprendizagem de línguas

No que concerne ao ensino-aprendizagem de línguas, campo ao qual se filia o nosso estudo, Almeida Filho (2005) apresenta as várias possibilidades de foco para a pesquisa em LA, destacamos o item Usos da Lexicografia/Terminologia associado ao item Dicionários, Glossários, preocupada em compreender o processo de ensinar e aprender línguas em salas das escolas no Brasil:

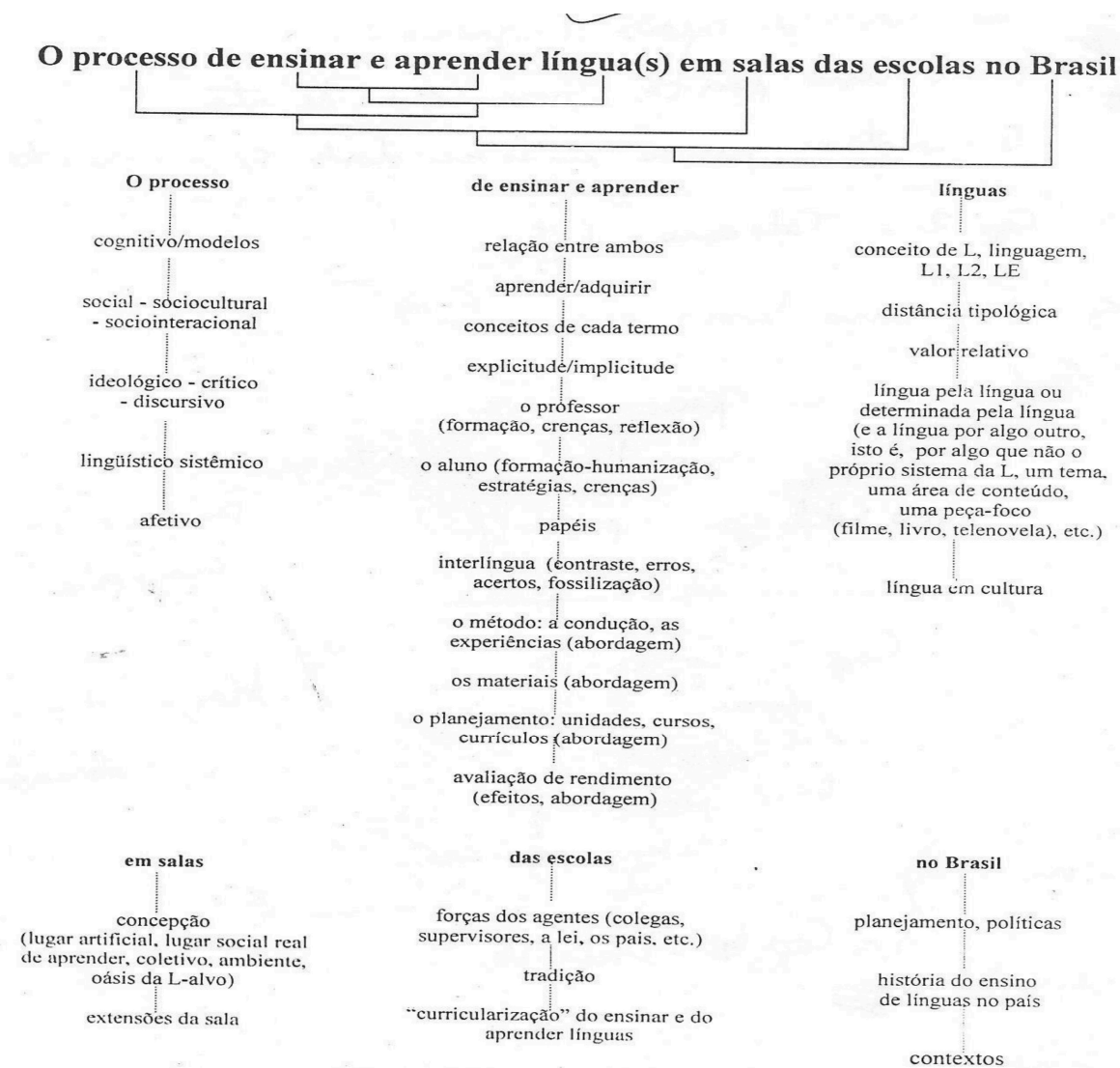


Figura 2- O processo de ensinar e aprender línguas em salas das escolas no Brasil (ALMEIDA FILHO, 2005).

No caso da nossa investigação, com base na Figura 2, voltamos nossos olhares para o “ensinar e aprender” e focamos no item “os materiais” tendo nossa atenção destinada aos dicionários como material propício a estas atividades que se inter-relacionam.

O dicionário, que integra o item “materiais adotados” da Figura 3, é um dos muitos elementos que influenciam os fatores internos e externos do processo de aprender e ensinar línguas:

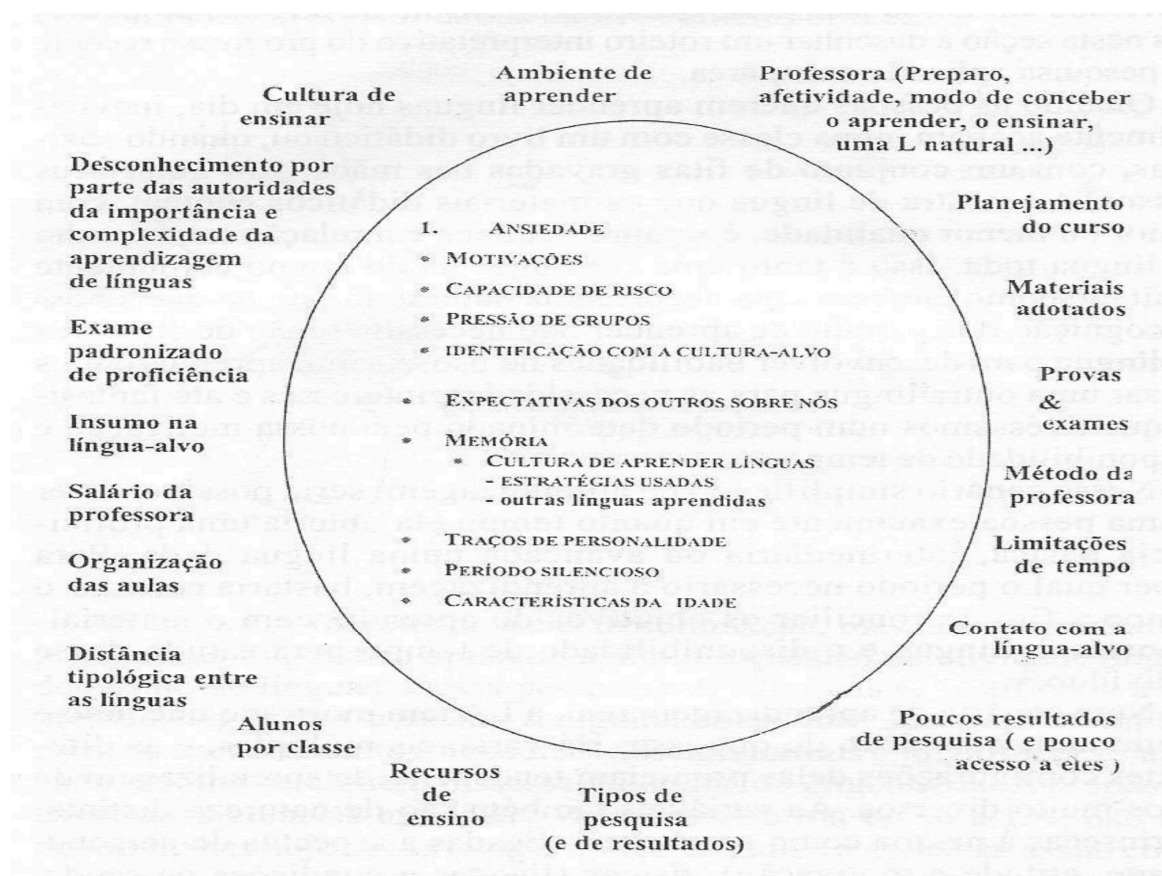


Figura 3- Fatores internos e externos do processo de aprender e ensinar línguas (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 18).

Almeida Filho (1993, p.21), analisa o aprender e o ensinar uma língua como um processo no qual existem várias forças atuando simultaneamente:

além dos filtros afetivos do próprio professor e dos alunos que conjugam motivação, bloqueios, ansiedades, pressões dos grupos, cansaço físico e oscilações eventuais enquanto forças de contraponto numa dada configuração, a abordagem do professor ainda tem de se relacionar com

outras forças potenciais. Aí estão incluídas a *abordagem de aprender* do aluno, a *abordagem de ensino subjacente ao material didático adotado* e aos *valores desejados por outros* no contexto escolar. (Ibid., p.21- destaques do autor).

A Figura 4 contempla o modelo ampliado da operação global do ensino de línguas, desenvolvido por Almeida Filho (1993). No esquema o autor apresentou as múltiplas forças que configuram o processo de aprender e ensinar uma língua:

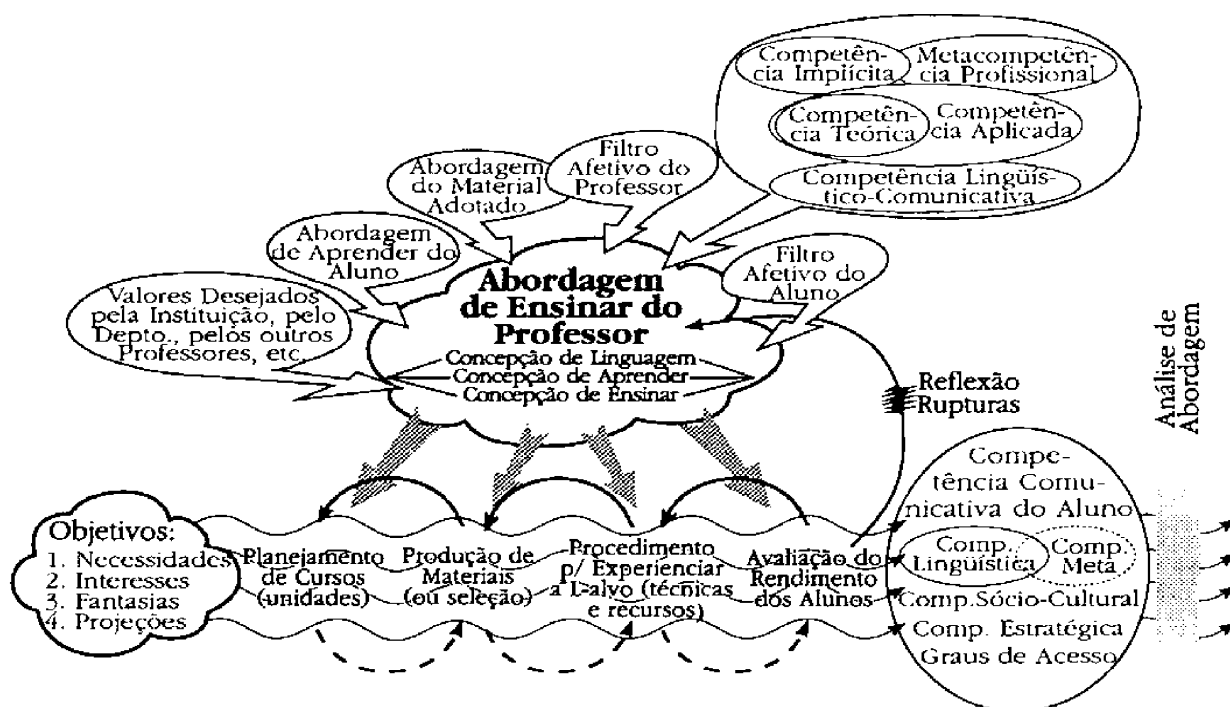


Figura 4- *Operação global do ensino de línguas*. Almeida Filho (1993, p.22).

Os dicionários, que são o foco de estudo desta monografia, integrariam, na operação global do ensino de línguas, o item “Procedimento para experienciar a L-alvo (técnicas e recursos)” de forma que o dicionário pode, se bem utilizado, ser um potencializador do processo de ensinar e aprender uma língua. Neste sentido,

O objetivo maior e subjacente a todos os atos de ensinar do professor é propiciar desenvolvimento nos alunos de competências na L-alvo. Embora quase sempre os professores almejem alguma versão de competência comunicativa (de uso) da L-alvo, não é incomum que o processo resulte em competência formal linguística (do sistema linguístico) da nova língua (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 22).

A utilização do dicionário deve estar atrelada ao desenvolvimento das diversas competências (orais e escritas) no ensino-aprendizagem de outra língua. O dicionário servirá de suporte para o aprimoramento da competência comunicativa.

De acordo com as OCEM, a competência comunicativa:

[...], pode ser vista como um conjunto de componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação quanto à sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso em situações socioculturais reais, de maneira a permitir-lhe a interação efetiva com o outro (BRASIL, 2008, p.151).

Enquanto procedimento que possibilita a experiência na L-alvo, o dicionário servirá de complemento didático aliado ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. A utilização do dicionário relaciona-se diretamente com um campo da Linguística Aplicada que baliza todos os procedimentos de elaboração e utilização dos dicionários, a Lexicografia. Adentraremos nesta discussão no capítulo seguinte.

CAPÍTULO II

LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: O QUE É E PARA QUE SERVE?

Os dicionários estão presentes no cotidiano das pessoas, constituindo-se como elementos culturais utilizados nas diversas esferas sociais, a saber: escola, casa, trabalho entre outros. Para compreender a função social, e no caso deste trabalho, pedagógica desse material precisamos conhecer e entender o campo teórico que envolve sua elaboração.

Sendo assim, objetivamos apresentar a área que abrange a produção e elaboração dos dicionários, a Lexicografia. Para tanto, conceituamos os dicionários e delineamos brevemente o percurso histórico da Lexicografia, apontando alguns acontecimentos importantes para sua inserção no campo educacional como disciplina que possui seu próprio objeto de estudo.

Logo na sequência, apresentamos as interfaces, Lexicografia prática e Lexicografia teórica ou Metalexigrafia, dessa ciência que ora trata da elaboração dos dicionários ora se ocupa dos princípios teóricos em que se baseia a composição de dicionários.

Em seguida, tecemos algumas considerações acerca da Lexicografia Pedagógica, subárea da Metalexigrafia (Lexicografia teórica) cujo objetivo principal é desenvolver obras lexicográficas destinadas aos aprendizes de língua materna e/ou estrangeiras.

2.1 Os dicionários e a lexicografia

Os dicionários são materiais indispensáveis no cotidiano de todas as pessoas, seja em casa, no trabalho e, principalmente na escola. Em casa, dispomos de uma edição às vezes desatualizada, mas que nos é muito útil. No trabalho é sempre utilizado para sanar dúvidas referentes à escrita de documentos. Na escola, a presença do dicionário é indispensável por ser utilizado como instrumento didático. Muitas vezes não recebe o tratamento necessário, em se tratando de um produto legítimo da língua em que é produzido. Para Lara (1997, p.17), “o dicionário é tão comum e familiar que pode ser

considerado um objeto da casa. Esta concepção de objeto não deixa de ser estranha, mas se a associarmos com um objeto cultural é de valiosa importância”³.

A importância do dicionário relaciona-se diretamente com o lugar que ocupa na sociedade, pois se constitui como acervo do léxico da cultura em que é produzido, sobretudo porque registra de maneira organizada a realidade sociocultural de uma comunidade linguística em determinada época. Para tanto apresentamos o conceito de dicionário trazido por Lara em seu livro *Teoría del diccionario monolingüe*:

O dicionário materializa uma parte muito importante da memória social da língua; quer dizer, deixa ver como, quando uma comunidade linguística começa a reconhecer-se a si mesma em sua história e em sua pluralidade, procede a construir uma memória de suas experiências significativas, que certamente são guardadas nos textos e nos relatos das mais diversas índoles, mas que tem como uma de suas bases mais importantes a propriedade, que tem toda língua, de construir unidades léxicas, de fácil recordação, que se associam na atividade significativa à experiência do mundo, a que segmentam, ordenam e classificam. Em segundo lugar, que essa memória se converte num dos meios principais para que haja condições de entendimento entre todos os membros da comunidade linguística, o da coesão as sociedades e projeção a sua cultura. Em terceiro lugar, que em virtude do fato de que o dicionário é um depósito de memória social manifesta em palavras, é um texto cuja veracidade tem a confiança da comunidade linguística; uma poderosa crença, que deriva, não somente condições de validade de muitos atos verbais, como também um sentimento social de identidade, uma criatividade semiótica socialmente controlada e desgraçadamente também uma possibilidade de autoritarismo e repressão social da liberdade de pensamento e de expressão (LARA,1997.p.17)⁴.

O dicionário apresenta um valor simbólico altamente enraizado em nossa sociedade por representar o poder advindo do conhecimento. Desse modo, para Xatara; Bevilacqua; Humblé (2011), o dicionário é a obra à qual os membros da comunidade

³ Nossa tradução para: “el diccionario es tan común y familiar que ya se considera un objeto de la casa. Esta concepción de objeto no deja de ser extraña, pero si la asociamos con un objeto cultural es de valiosa importancia”.

⁴ Nossa tradução para: El diccionario materializa una parte muy importante de la memoria social de la lengua; es decir, deja ver cómo, cuando una comunidad lingüística comienza a reconocerse a sí misma en su historia y en su pluralidad, procede a construir una memoria de sus experiencias significativas, que ciertamente se guarda en textos y en relatos de la más diversa índole, pero que tiene como una de sus bases más importantes la propiedad, que tiene toda lengua, de construir unidades léxicas, de fácil recuerdo, que se asocian en la actividad significativa a la experiencia del mundo, la que segmentan, ordenan y clasifican. En segundo lugar, que esa memoria se convierte en uno de los medios principales para que haya condiciones de entendimiento entre todos los miembros de la comunidad lingüística, lo que da cohesión a las sociedades y proyección a su cultura. En tercer lugar, que en virtud del hecho de que el diccionario es un depósito de memoria social manifesta en palabras, es un texto cuya veracidad cree la comunidad lingüística; una poderosa creencia, de la que derivan, no solamente condiciones de validez de muchos actos verbales, sino también un sentimiento social de identidad, una creatividad semiótica socialmente controlada, y desgraciadamente también una posibilidad de autoritarismo y de represión social de la libertad de pensamiento y de expresión.

recorrem para informar-se sobre todo tipo de questão relacionada ao uso dos itens lexicais (grafia, pronúncia, significados etc.), e ele se torna “autoridade”.

Não é de hoje que a humanidade faz uso dos dicionários, desde tempos remotos o ser humano organiza sua fala, seu vocabulário. Antigamente não se tinha os dicionários no formato que se encontram hoje. Naquela época, eram organizadas listas dentro de um determinado campo semântico para documentar a linguagem utilizada naquele momento. Com o passar do tempo essas listas foram sendo aprimoradas e ganharam novas nomenclaturas de acordo com sua estrutura organizacional, glosas ou glossários.

Ao levar em conta a evolução do homem, é possível afirmar que os dicionários são parte integrante da evolução da língua. Sem dúvida, os glossários formaram a semente da arte na elaboração dos dicionários.

A composição e organização de um dicionário requerem muito esforço e dedicação. Não se limita a listagem de palavras e seus significados. Para tanto, existe uma área do conhecimento que se ocupa da elaboração dos dicionários e das pesquisas que envolvem os dicionários de modo geral, a Lexicografia. Nesse sentido,

Ainda que a palavra lexicografia não seja muito comum, podemos nos aproximar dela com relativa facilidade empregando recursos da morfologia e da etimologia que nos indica que é um composto de Léxico e -grafia, e se sabemos que esta última forma (que se encontra em outras palavras como geografia, etnografia, biografia, etc.) significa “descrição”, o ideal seria “descrição do léxico” (ESPEJO, 1999. p. 414)⁵.

A definição mais utilizada para Lexicografia é a que encontramos no *Diccionario de la Real Academia Española* em sua edição 2001, quando se observa o termo Lexicografia sendo definido como: **1.** Técnica de componer léxicos o diccionarios; **2.** Parte de la lingüística que se ocupa de los principios teóricos en que se basa la composición de diccionarios.

Ao observarmos as duas acepções atribuídas à Lexicografia percebemos uma distinção entre as atividades desenvolvidas. Deste modo,

Destacamos que traz duas acepções que correspondem a duas atividades diferentes: a técnica de confecção, a atividade mesma da compilação de dicionários, vocabulários, léxicos, glossários, etc., e, por outra parte, os

⁵ Nossa tradução para: Aunque la palabra lexicografía no es de alta frecuencia, podemos acercarnos a ella con relativa facilidad empleando los recursos de la morfología y de la etimología que nos advierten que es un compuesto de Léxico y -grafía, y si sabemos que esta última forma (que se encuentra en otros nombres como geografía, etnografía, biografía, etc.) significa ‘descripción’, el total sería ‘descripción del léxico’

critérios teóricos e metodológicos que devem utilizar uma equipe lexicográfica para executar bem sua tarefa (ESPEJO, 1999. p. 417)⁶.

Com base na diferença entre as atividades desenvolvidas pela Lexicografia. Espejo (1999), também destaca que “Nasce assim uma dicotomia entre lexicografia prática e lexicografia teórica. A esta última, relativamente recente, querem denominar metalexigrafia”⁷.

A lexicografia durante muito tempo foi apresentada como a arte de elaborar dicionários, mas atualmente encontramos definições mais amplas e precisas como em Welker (2008). Por lexicografia entende-se, por um lado, a ciência, técnica, prática ou mesmo arte de elaborar dicionários. Se essa é chamada Lexicografia prática, há por outro lado, uma outra acepção, a saber, a Lexicografia teórica, ou Metalexigrafia. Esta abrange o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e o estudo tipológico.

Contemporaneamente, acredita-se que essas duas vertentes se complementam, e a Lexicografia é vista como uma disciplina linguística de caráter científico que contempla os aspectos teóricos e práticos da elaboração de um dicionário. A Lexicografia se insere, portanto, no domínio da L.A. Dentro dessa organização, o lexicógrafo é quem produz um dicionário; quem escreve sobre dicionários é metalexicógrafo. Encontramos autores que são ao mesmo tempo, lexicógrafos e metalexicógrafos.

Em seus estudos Welker (2008), aponta que o primeiro lexicógrafo brasileiro foi Antonio de Moraes (ou Moraes) Silva. De tal modo que:

O dicionário de Moraes (2.^a.ed.,1813) constitui um marco na lexicografia de língua portuguesa. É o primeiro dicionário de uso da língua, muito avançado para os padrões lexicográficos da época. (...) Omitiu informações de tipo enciclopédico incluídas no Bluteau, revelando consciência de que um dicionário da língua não é uma enciclopédia (BIDERMAN, 1984. p. 5).

A partir dessa obra muitas outras foram produzidas e enriqueceram o fazer lexicográfico no Brasil. Destacamos aqui o *Aulete* que entre os dicionários portugueses

⁶ Nossa tradução para: Hemos señalado que trae dos acepciones que corresponden a dos actividades diferentes: la técnica de confección, la actividad misma de la compilación de diccionarios, vocabularios, léxicos, glosarios, etc., y, por otra parte, los criterios teóricos y metodológicos que debe manejar un equipo lexicográfico para elaborar bien su tarea.

⁷ Nossa tradução para: “Nace así una dicotomía entre lexicografía práctica y lexicografía teórica. A esta última, relativamente reciente, la quieren denominar metalexigrafia”.

preenche inteiramente sua finalidade e traça novos rumos à lexicografia portuguesa, criando um novo tipo de dicionário, o moderno. A Modernidade é considerada o período em que a prática lexicográfica realmente se intensifica. Os trabalhos acerca da Lexicografia no Brasil são recentes.

Uma primeira sucinta apresentação geral de assuntos lexicográficos foi publicada por Biderman (1984, 1984a). Posteriormente, surgiu o Grupo de Trabalho Lexicologia, Lexicografia e Terminologia dentro da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), formaram-se diversos Grupos de Pesquisa, foram criadas disciplinas de lexicografia em algumas universidades brasileiras (na USP, a disciplina “Lexicologia e Lexicografia existe desde 1971, (...)”, e começaram a ser elaboradas dissertações de mestrado e teses de doutorado nessa área (WELKER, 2004. p.12).

Atualmente, há uma grande expansão da Lexicografia que assume distintas modalidades para atender um público sedento de informações sobre a sua língua e outras línguas. De modo que o dicionário se tornou um objeto de consumo de primeira necessidade.

3.2 Interfaces da Lexicografia: Lexicografia prática e Lexicografia teórica

Como vimos anteriormente podemos dividir a Lexicografia em duas modalidades distintas, a prática e a teórica, também chamada Metalexigrafia. Deste modo teceremos comentários acerca de cada uma delas para em seguida discutir a Lexicografia pedagógica. Antes de descrever cada uma das modalidades lexicográficas expomos a seguinte concepção de lexicografia:

A lexicografia é uma disciplina independente em relação à linguística e outras tantas disciplinas acadêmicas visto que tem seu próprio campo de interesse, os dicionários, que são artefatos culturais diferentes de, por exemplo, o objeto da linguística que é a língua, ou seja, algo intrínseco do ser humano e um dos fundamentos de seu complexo desenvolvimento social (TARP, 2008, p.52)⁸.

A Lexicografia possui seu próprio objeto de estudo. Em geral, refere-se a duas atividades distintas que resultam em produtos diferentes. Como já foi exposto pode ser prática ou teórica, cada vez mais chamada de Metalexigrafia.

⁸ Nossa tradução para: La lexicografía es una disciplina independiente en relación con la lingüística y otras tantas disciplinas académicas ya que tiene su propio campo de interés, los diccionarios, que son artefactos culturales a diferencia de, por ejemplo, el objeto de la lingüística que es la lengua, o sea, algo intrínseco del ser humano y uno de los fundamentos de su complejo desarrollo social.

Lexicografia prática, como a própria classificação aponta destina-se a elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários.

Ela é uma técnica – e também uma prática – para a qual se precisa de muita ciência (num outro sentido, a saber, “conhecimento atento e aprofundado de alguma coisa”), pois quem elabora, ou compila, um dicionário tem que conhecer não somente fatos linguísticos, principalmente o léxico, como também as maneiras em que esses fatos podem ser apresentados num dicionário (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p.30).

Como técnica de montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes, de critérios para remissões, para registro de variantes etc.

A Lexicografia prática direciona-se a produção dos dicionários de modo geral. Os estudos desenvolvidos nesta área preocupam-se com a organização e produção dos dicionários gerais da língua. Citamos aqui alguns, o *Diccionario da lingua portugueza* (1789), organizado por Antonio de Moraes e o *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* de Caldas Aulete (1988), dicionários de Portugal. Como primeiro dicionário geral genuinamente brasileiro temos o *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa* (1938). Ademais, temos *O Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa* (1939), *Dicionário Prático da Língua Nacional* (1946), *Dicionário Brasileiro Contemporâneo*, entre outros.

Na elaboração dos dicionários um dos grandes problemas que a Lexicografia enfrenta é o registro das unidades lexicais, confirmando que esta é sempre uma atividade complexa.

Na Lexicografia teórica ou Metalexigrafia, estuda-se tudo o que diz respeito aos dicionários. Essa área, sim, pode ser considerada uma ciência enquanto corpo de conhecimentos sistematizados que, adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, são formulados metódica e racionalmente. Seus produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados.

A Metalexigrafia abrange o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e ainda a tipologia. Procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes.

Nos anos 90, houve um grande crescimento da metalexigrafia brasileira impulsionado pela criação do Grupo de Trabalho denominado *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia* em 1988, que fora antes criado com o nome de *Lexicologia, Lexicografia* em 1986. A partir desse momento as produções com essa temática aumentaram em progressão geométrica.

3.3 Lexicografia Pedagógica

Por entender que a Metalexigrafia complementa-se com outras áreas como a história da Lexicografia, a crítica dos dicionários e o uso dos dicionários, entre outras, remetemos-nos ao uso dos dicionários, especificamente, os pedagógicos. Portanto tratarei de uma subárea da Metalexigrafia, a lexicografia pedagógica, visto que o que é pedagógico está diretamente relacionado à educação, ao ensino, ou seja, Lexicografia pedagógica deve dizer respeito a dicionários usados no ensino/aprendizagem de línguas (maternas e estrangeiras). Como já expusemos os dicionários constituem um acervo cultural de determinada língua. Dessa forma,

O dicionário é um dos recursos mais valiosos e úteis para a aprendizagem e domínio da língua. Suas páginas oferecem abundante informação que permite aos professores múltiplas possibilidades didáticas. Ademais, nem sempre é bem utilizado (ARAGONÉS, 1996, p.38)⁹.

O termo Lexicografia pedagógica ainda é pouco utilizado, muitas vezes confundido com a própria Metalexigrafia. De modo breve conceituamos a Lexicografia pedagógica como uma subárea da Metalexigrafia e seu objeto de estudo limita-se à investigação do uso de dicionários pedagógicos. Tendo em vista que

Os estudos lexicográficos estão começando a utilizar problemas acerca da didática da língua, portanto, é necessário propiciar investigações sobre o uso do dicionário em sala de aula para que este seja um verdadeiro instrumento de conhecimento da língua materna (ESPEJO, 1999, p.428)¹⁰.

⁹ Nossa tradução para: El diccionario es uno de los recursos más valiosos y útiles para el aprendizaje y dominio de la lengua. Sus páginas ofrecen abundante información que permite a los profesores múltiples posibilidades didáticas. Sin embargo, no siempre se le ha sacado el suficiente provecho.

¹⁰ Nossa tradução para: Los estudios lexicográficos están empezando a dirigirse a problemas sobre la didáctica de la lengua, por tanto, es necesario propiciar investigaciones sobre el uso del diccionario en el aula para que éste sea un verdadero instrumento de conocimiento de la lengua materna

Se um dicionário deve ser elaborado conforme as necessidades do público-alvo, todos eles visam contribuir para a aprendizagem, sendo por isso, em certo sentido, pedagógicos.

A utilização do dicionário é uma prática imprescindível no ensino da língua materna ou estrangeira. Para lograr êxito com o uso dos dicionários em sala de aula o professor e o aluno devem utilizá-lo de acordo com as indicações específicas de cada obra. Não se pode esquecer de que a aprendizagem do léxico está intimamente relacionada com a obra lexicográfica utilizada, pois como recurso utilizado e indicado para a consulta de novos vocabulários, seja na língua estrangeira ou materna, contribui, conseqüentemente, para o enriquecimento da competência lexical do usuário. Portanto,

Elaborar um dicionário escolar exige muito trabalho [...] Exige, por exemplo, determinar previamente a classe de leitor que será destinado e suas necessidades específicas, para concretizar os tipos de estratégias que devem conter: nível de compreensão das definições, tamanho, preço, ilustrações, etc (OLARTE y GARRIDO, 1984, p. 23)¹¹.

Os dicionários devem ser produzidos para quem os utiliza, utilização que será mais ou menos proveitosa segundo o conhecimento que seus usuários tenham para seleção e utilização das obras à disposição no mercado editorial. No entanto, para que o aluno obtenha maiores benefícios, o dicionário deve ser pedagógico, ou seja, o dicionário deve ser planejado e estruturado levando em consideração os objetivos específicos e o público-alvo. Desse modo, a Lexicografia Pedagógica

Inclui o estudo e a produção de dicionários com o objetivo específico de ajudar o aprendiz tanto de língua estrangeira quanto de língua materna e abrange também o estudo do uso de dicionários por parte de professores e alunos em ambientes formais e informais (WELKER, 2008, p.12).

O objetivo da Lexicografia Pedagógica, enquanto prática é desenvolver dicionários que serão utilizados no ensino de línguas materna e estrangeira, e enquanto saber teórico desenvolver estudos para potencializar o uso de obras lexicográficas como material pedagógico/didático a ser utilizado em sala de aula.

¹¹ Nossa tradução para: Elaborar un diccionario escolar exige mucho trabajo [...] Exige, por ejemplo, determinar previamente la clase de lector a la que va destinado y sus necesidades específicas, para concretar el tipo de estrategias que debe contar: nivel de comprensión de las definiciones, tamaño, precio, ilustraciones, etc.

Nos novos trabalhos lexicográficos (...) é possível analisar, por exemplo, o público a quem se destina o dicionário, sua formação, suas necessidades. Isto permite elaborar com maior cuidado tanto a forma quanto o conteúdo. O resultado é que a obra não é exclusivamente um produto comercial, ainda que tenha todo o direito de sê-la, senão uma obra didática, que realmente leva em consideração o possível usuário (ESPEJO, 1999, p.419-420)¹².

Embora a Lexicografia Pedagógica represente um importante papel no cenário de ensino/aprendizagem de línguas, existe uma grande escassez de estudos na área, mas não há discordância de que a Lexicografia Pedagógica deu um grande passo em relação aos dicionários escolares.

Alguns dicionários pedagógicos, muitas vezes, se caracterizam como reduções de outros dicionários revelando assim a importância de que todo trabalho lexicográfico deve ser planejado e estruturado com um embasamento teórico.

¹² Nossa tradução para: En los nuevos diseños lexicográficos (...) se analiza, por ejemplo, el público a quien va destinado el diccionario, su formación, sus necesidades. Esto permite elaborar con mayor cuidado tanto la forma como el contenido. El resultado es que la obra no es exclusivamente un producto comercial, aunque tiene todo el derecho de serlo, sino una obra didáctica, que realmente tiene en cuenta al posible usuario.

CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÕES DO DICIONÁRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL-LE

Como vimos anteriormente, os dicionários são produzidos com fins específicos e devem ser utilizados para atingir objetivos pré-estabelecidos pelos professores e principalmente, pelos usuários. Discutimos neste capítulo a pertinência do dicionário no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

3.1 O dicionário e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

A aprendizagem de uma língua estrangeira perpassa a utilização de diversas estratégias de ensino, entre elas a seleção de materiais pertinentes a sua efetivação. Dentre os materiais elencados para o ensino-aprendizagem de uma nova língua, apontamos o dicionário como material didático e suas contribuições para este processo. Para tanto,

Pode-se dizer, em linhas gerais, que material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramática, dicionários, entre outros (BRASIL, 2008, p.154).

O dicionário desempenha uma enorme contribuição no que se refere à transmissão do saber científico, pois permite a melhora da competência comunicativa do usuário da língua estudada permitindo-lhe o acesso a diversos ambientes sociais.

A aquisição e o domínio do léxico de uma língua possibilitam um bom desempenho na comunicação oral e escrita. Costa (1994), defende que os dicionários estão diretamente ligados ao desenvolvimento da comunicação escrita e possuem um caráter pedagógico e informativo, estando vinculados aos sistemas de ensino. No que se refere à escrita, as OCEM apontam que

o desenvolvimento da produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade (BRASIL, 2008, p.152).

Os dicionários em sua essência constituem-se como obras para consulta pautada por uma necessidade específica. Desse modo, os dicionários de língua possuem um fim pedagógico; fornecendo respostas didáticas a questões e tentando cobrir totalmente a distância entre o consulente e uma norma linguística e cultural.

Cabe ao professor, mostrar a importância desse instrumento de ensino aos alunos para que eles percebam o dicionário como um aliado no processo de aprendizagem de uma nova língua. Neste sentido, “Muitos estudantes chegam ao Ensino Superior sem nenhum tipo de ‘habilidade lexicográfica’, ou seja, estudantes universitários sabem pouco sobre essa ferramenta de ensino” (NESI apud HÖFLING et al., 2006, p.57).

Para que o aluno tenha condições de utilizar o dicionário, é necessário que ele conheça a obra e suas possibilidades de uso. Os professores devem usar esses livros de modo que os alunos reconheçam-no como fonte de informações diversificadas.

É necessário mostrar ao aluno que o texto lexicográfico pode ser um grande aliado como complemento didático, por exemplo, na solução de exercícios para ampliar o vocabulário, pois entendemos que a aquisição de novos vocábulos auxiliará na formação de um leitor proficiente. O dicionário é uma obra essencialmente didática e pragmática visto que assessora os falantes na sua práxis linguística.

A proficiência na leitura relaciona-se diretamente com o desenvolvimento da compreensão leitora. Com relação ao desenvolvimento desta compreensão as OCEM destacam

O propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele (BRASIL, 2008, p.151-152).

O dicionário constitui, sem dúvida, uma ótima fonte de informações. Trabalhos específicos, como traduções de texto para determinados fins, não prescindem de um bom dicionário. O que falta é conhecer os dicionários, aprender a usá-los corretamente, saber buscar cada tipo de informação e, acima de tudo, saber quando usar o dicionário.

Os educadores devem estar informados sobre os tipos e a qualidade das obras disponíveis no mercado, uma vez que há obras adequadas ao nível de aprendizagem, à faixa etária do aprendiz e ao uso específico da língua, por exemplo. Tendo em mente o contexto diversificado de atividades com dicionários em sala de aula, o professor pode

selecioná-las adequadamente para o perfil específico e singular de cada classe de aprendizes.

É preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los. Além de coadjuvante no ensino, usado também nas tarefas fora da sala de aula, o dicionário pode ter um papel principal, tornando-se o próprio objeto de certas atividades que proporcionem o desenvolvimento lexical dos aprendizes.

3.2 Diversas possibilidades de utilização do dicionário

Inicialmente, temos que pensar qual a familiaridade dos alunos com este tipo de obra, muitas vezes os alunos não tiveram contato com dicionários em seu percurso escolar, nem mesmo dicionários na língua materna.

Pode ser um desafio para o professor de línguas desenvolver um trabalho com o dicionário levando em consideração a falta de familiaridade que muitos alunos apresentam com este material.

O primeiro passo é a apresentação do material, iniciar o estudo a partir do seu conceito. Discutir com a turma sua importância dentro e fora do ambiente escolar. Essa apresentação pode acontecer através de diferentes metodologias: uma exposição oral com ênfase na organização e as partes que compõem o dicionário; fornecer o conceito e a importância dessa obra dentro e fora de sala de aula; ou inserir a partir de uma atividade didática sobre definição de palavras de forma contextualizada.

O professor pode mostrar ao aluno que as práticas com o dicionário servirão de apoio à sua autonomia enquanto aprendiz e usuário de uma nova língua. O uso do dicionário como material didático na aula de língua estrangeira atuará em diversas finalidades, em atividades como desenvolvimento do vocabulário, gramática, pronúncia, uso de língua, cultura, leitura e interpretação de texto. No que se refere ao vocabulário,

A exploração do vocabulário deve ser contextualizada, para auxiliar a compreensão do texto; por isso, não é conveniente elaborar-se uma atividade específica de vocabulário, independente das questões de compreensão/interpretação que, normalmente, são feitas. Além de possibilitar a compreensão do texto, o estudo também contribui para a ampliação do vocabulário ativo (conjunto de vocábulos em uso) e passivo (vocábulos conhecidos, mas não empregados, e reconhecidos) do leitor (BEZERRA, 2004, p. 28).

Para que todas essas finalidades tenham eficácia é necessário que os professores estejam informados sobre os tipos e a qualidade das obras disponíveis no mercado, uma

vez que há obras adequadas ao nível de aprendizagem, à faixa etária do aprendiz e ao uso específico da língua, por exemplo.

Cabe ao professor conhecer bem os diferentes tipos de dicionário, não só para indicar o modelo mais adequado para cada um de seus alunos, mas também para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a entrar nesse novo mundo que é o texto lexicográfico.

Uma boa estratégia que os professores podem utilizar na seleção das obras lexicográficas a serem indicadas e utilizadas é o estabelecimento de critérios prévios para análise e avaliação das obras existentes no mercado. Apontamos os principais itens a serem considerados na escolha de uma obra de referência (HAENSCH, apud HÖFLING et al., 2006, p.54): tipo de dicionário; introdução elucidativa; data de publicação mais recente; público visado; número de entradas; inclusão de termos de diferentes níveis linguísticos; apresentação da definição e/ou do equivalente; transcrição fonética (de preferência feita com base no AFI – Alfabeto Fonético Internacional).

Feita a seleção do material lexicográfico adequado ao público, a próxima etapa é propor atividades que evidenciem a importância deste material na aprendizagem da língua estudada.

O dicionário poderá ser utilizado de diversas maneiras que possibilitem o seu uso enquanto instrumento de ensino para o professor e de aprendizagem para os usuários, aqui entendidos como alunos. Dentre elas, o ensino de vocabulário, as relações lexicais, aspectos culturais e outros.

Os professores de LE tem como objetivo permitir ao aprendiz o domínio das competências linguística, comunicativa e cultural numa LE geral. Para isso, é indispensável ter conhecimentos aprofundados da língua geral e dos elementos estruturais que a compõem.

Segundo Wright (apud HÖFLING et al., 2006, p.55), há seis tipos de atividades que têm como objetivo a familiarização do aprendiz com o uso do dicionário:

- 1- Atividades para um primeiro contato do aprendiz com o dicionário, como a introdução à terminologia básica e partes importantes de um dicionário. Trata-se de uma ferramenta importante para que o professor diagnostique problemas, preconceitos e crenças do aprendiz sobre o uso do dicionário;
- 2- Atividades com palavras-chave, ou seja, exercícios que levem em conta as diferentes partes do discurso, formação de palavras, símbolos fonéticos. Essas

atividades habilitam o aprendiz a usar de forma correta os “códigos” utilizados nos verbetes;

- 3- Atividades com o significado, a definição apresentada no dicionário, a relação e a associação entre palavras;
- 4- Atividades que promovem desenvolvimento do vocabulário do aprendiz (exercícios referentes a campos lexicais, expressões idiomáticas, colocações);
- 5- Atividades de compreensão de textos autênticos na língua estrangeira. O dicionário é visto como uma das estratégias de leitura aplicadas pelo aprendiz;
- 6- Atividades que focalizam uma comparação entre vantagens e desvantagens de se optar por dicionários monolíngues ou bilíngues em situações diferentes de aprendizagem.

O trabalho com o dicionário oferece uma gama de possibilidades para o professor atingir seus objetivos com a língua alvo. Percebemos que a utilização não está vinculada exclusivamente a busca pelo significado apresentado pelo dicionário como se pensa na maioria das vezes.

O dicionário está a serviço de várias situações que envolvem a língua estudada. Destacamos aqui a sua importância no desenvolvimento do vocabulário e sua pertinência como estratégia de leitura.

Várias propostas de atividades podem ser realizadas em sala de aula com o dicionário, como por exemplo, desenvolvimento de vocabulário, pronúncia, identificação de aspectos gramaticais (como classificação gramatical, identificação de substantivos contáveis e não-contáveis etc.), prática de tradução, interpretação de texto, entre outras, em que é explicitamente indicado que o aluno utilize o dicionário naquele momento. Para isso, é importante que o professor saiba como, quando e qual dicionário utilizar.

Embora o dicionário seja, via de regra, consultado para se verificarem aspectos linguísticos (morfológicos, fonéticos, semânticos etc.), destacamos a questão cultural visto que muitos modelos atuais trazem importantes dados culturais, quer seja caracterizando a cultura dos povos da língua em questão, no caso dos dicionários monolíngues, quer contrastando esses dados com a cultura da língua de chegada, no caso dos dicionários bilíngues. Deste modo,

La lengua no es sólo un aspecto importante de la cultura, sino también un medio de acceso a las manifestaciones culturales. [...] En la competencia cultural de una persona, las distintas culturas (nacional, regional, social) a las

que ha accedido esa persona no coexisten simplemente una junto a otra. Se las compara, se las contrasta e interactúan activamente para producir una competencia pluricultural enriquecida e integrada, de la que la competencia plurilingüe es un componente, que a su vez interactúa con otros componentes. (BRASIL, 2008, p. 151)¹³.

É importante que o professor procure focar, em suas aulas, a forma na qual uma língua é empregada na comunicação entre grupos sociais distintos, e quais as mudanças de registro e suas adequações aos diferentes contextos conversacionais. Para isso, pode contar com o auxílio do dicionário.

O usuário atribui ao dicionário o conhecimento inequívoco da língua, afim de tirar suas dúvidas, transformando-o em um instrumento que remete à língua e à cultura, numa perspectiva sincrônica. O dicionário torna-se, portanto, uma norma explícita da cultura, exercendo um papel normativo dentro da comunidade dos falantes (HÖFLING et al., 2006, p.56).

Percebemos com tudo isso que o dicionário destina-se a inúmeras atividades no contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras. Baseados nos estudos de Tosqui (2002), apontamos alguns caminhos que podem ser trilhados pelos professores para auxiliar o aprendiz da língua estrangeira, considerando os níveis linguísticos (semântica, sintaxe, morfologia, fonética, pragmática), com apoio do uso do dicionário.

Topicalizamos os blocos de utilização do dicionário e apresentamos atividades que podem ser desenvolvidas.

- *Leitura e interpretação de texto:* estabelecer sempre os objetivos da leitura antes que qualquer atitude; usar a estratégia da leitura para apreender apenas o tema geral; estimular a leitura com aprofundamento do assunto e, conseqüentemente, possibilitar ao aprendiz resolver as dificuldades de compreensão com o dicionário; promover discussão do tema para os aprendizes em todos os níveis, dando subsídios para que se tornem capazes de expressar sua opinião, seja na forma oral ou escrita.
- *O desenvolvimento do vocabulário:* trabalhar com redes semânticas – apontar, nos textos, as relações entre os termos e verificar as semelhanças e distinções referentes à língua materna, utilizando o dicionário sempre que faltar o

¹³ A língua não é só um aspecto importante da cultura, mas também um meio de acesso às manifestações culturais. [...] Na competência cultural de uma pessoa, as distintas culturas (nacional, regional, social) que há tido acesso determinada pessoa não coexistem simplesmente uma junto a outra. Quando são comparadas, se contrastam e interagem ativamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada, da competência plurilingüe que é um componente, que por sua vez interage com outros componentes.

equivalente adequado; relacionar os elementos sinônimos e antônimos – descobrir sua importância na argumentação dos textos e verificar se o dicionário apresenta essa categoria nos verbetes; verificar a parte morfológica da língua – fornecer elementos que facilitem a compreensão de palavras, mesmo que estas não estejam na nomenclatura do dicionário; trabalhar com a questão dos cognatos e “falsos cognatos” – fazer os alunos trabalharem concretamente com o material. O dicionário fornecerá as respostas.

- *A gramática*: observar a existência de compêndios gramaticais nos dicionários – se não houver, fornecer elementos indispensáveis para a compreensão (pronomes, artigos, advérbios, preposições, conjunções), partindo sempre do material usado, mesmo que não tenha uma sequência lógica e que não respeite uma progressão por nível de conhecimento; trabalhar com o sistema verbal da língua – ensinar a consulta de verbos nos dicionários, visto que, muitas vezes, a forma flexionada difere da forma infinitiva e a correspondência temporal com a língua materna; procurar apontar as regularidades da língua – promover a memorização, mesmo que de maneira superficial, das estruturas gramaticais mais complexas.
- *A pronúncia*: trabalhar com quadros de explicações de pronúncia existentes nos dicionários; apresentar o Alfabeto Fonético Internacional e ensinar a compreender os símbolos, com o fim de ensinar a usar a transcrição fonética dos dicionários, sendo, nesse caso, recomendável que o aprendiz interessado em comunicação oral tenha um dicionário que forneça a transcrição fonética da nomenclatura.
- *O uso da língua*: indicar dicionários específicos; identificar os aspectos culturais e contrastá-los com a cultura de origem dos alunos; simular situações específicas de comunicação em dupla ou em grupo e incentivar o uso do dicionário para codificação, entre outras.

A partir dessas colocações evidenciamos a importância do léxico na aprendizagem de qualquer língua estrangeira, pois aprender o léxico de outra língua não corresponde a simples transposição do conhecimento léxico da língua materna em forma de equivalência palavra a palavra.

[...], o conhecimento de um item léxico é um processo complexo e gradual no qual se aprende não só a forma e o significado, mas também uma intrincada rede de relações formais e semânticas entre esse item e outras palavras e morfemas que constituem subsistemas de diferentes níveis. O conhecimento de uma palavra é uma representação mental de grande complexidade, que integra diferentes aspectos e componentes cognitivos, alguns mais automáticos e inconscientes e outros mais conscientes, reflexivos e empírico (BARALO OTONELLO, 2005, p. 01).

Reconhecemos a importância do dicionário mostrando que essa obra lexicográfica pode se transformar num complemento didático para o estudo da pronúncia das palavras, para o estudo da derivação (ao serem apresentadas as palavras formadas pelo mesmo morfema lexical), da variação linguística (quando os verbetes informam em que situação ou região uma determinada palavra é utilizada), da regência verbal ou nominal (quando os exemplos ou explicações da palavra apresentam a preposição que a ela se liga), a mudança linguística (quando se observa os neologismos e os arcaísmos em dicionários de época) e outras possibilidades que o professor pode encontrar. Visto que, existem diferenças quanto aos objetivos ao consultar um dicionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado trouxe à luz a discussão acerca da utilização de materiais pertinentes no processo ensino-aprendizagem de outras línguas, com ênfase para o Espanhol-LE. Neste sentido, destacamos o dicionário que funciona como elemento catalisador neste processo.

O dicionário é um dos materiais mais procurados por pessoas que decidem estudar outra língua. Acreditamos que o professor é o principal responsável para indicar a seu aluno qual dicionário adquirir e como explorar ao máximo suas qualidades, levando em conta o perfil e as necessidades deste aluno.

Consideramos o trabalho com dicionários fundamental para o desenvolvimento linguístico daqueles que dele fazem uso. A utilização adequada do dicionário permite avançar na competência comunicativa. Mas para que isso aconteça é necessário que seja desenvolvido um bom trabalho lexicográfico com esse instrumento pedagógico.

Em se tratando dos dicionários, evidenciamos algumas especificidades que devem ser observadas pelo professor, pois são obras desenvolvidas para um público-alvo e com objetivos específicos. Nesse caso o trabalho do metalexicógrafo e do lexicógrafo deve ser reconhecido e complementado pelo trabalho do professor que deve estar atento às necessidades do aluno.

O dicionário destina-se a inúmeras atividades no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Alguns caminhos podem ser galgados pelos professores para auxiliar o aprendiz da língua estrangeira, considerando os níveis linguísticos: semântica, sintaxe, morfologia, fonética e pragmática com apoio do uso do dicionário.

Daí a importância de discutir e ampliar a difusão do dicionário no campo educacional para que suas contribuições sejam perceptíveis no ensino-aprendizagem de outra língua. Biderman (1984), afirma que nenhum falante por mais competente que seja em matéria vocabular, jamais conseguirá incluir no seu léxico ativo e passivo grandes parcelas do léxico geral da língua.

Na tentativa de mudar a realidade atual é preciso empregar o uso sistemático do dicionário em sala de aula e oferecer aos professores formação quanto ao uso do dicionário e o campo teórico em que se encontra.

Queremos enfatizar que este trabalho não tem seu fim nesta exposição. Nossa abordagem abre espaço para aplicações com as propostas citadas visto que nos

debruçamos no enfoque teórico e não da prática que configura-se como um elemento rico para discussões e análises.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. “A operação global de ensino de línguas”. In: _____ *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Linguística Aplicada, Ensino de Línguas & Comunicação*. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

ARAGONÉS, Josefina Prado, “Usos creativos del diccionario en el aula”, en *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, Madrid, 1996.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: O que é, como se faz**. 14ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARALO OTTONELLO, Marta. El conocimiento gramatical codificado en el léxico y su tratamiento en manuales del español, como segunda lengua. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 15., 2004, Sevilla. **Actas...** Sevilla: secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2005. P. 148-153).

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Vocabulário na pesquisa e no ensino. In: BEZERRA, M. A (Org.). **Estudar vocabulário como e para quê?** Campina Grande: Bagagem, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza C. A ciência da lexicografia. **Alfa**, São Paulo, v.28 (supl.), p.1-26, 1984.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CELANI, M. A. A.; PASCHOAL, M. S. Z. (Orgs) *Linguística Aplicada*. São Paulo: EDUC, 1992.

COSTA, Luiz Carlos. Os minidicionários e o ensino/aprendizagem do vocabulário da língua portuguesa. *Anais do IX Encontro da ANPOLL*, v.1, p. 865-868, 1994.

ESPEJO, Edilberto Cruz. Aspectos generales de la Lexicografía. Instituto Caro y Cuervo.1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HÖFLING, Camila et al.. Técnicas de utilização de dicionário como material didático na aula de LE para fins específicos. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v.6, n.1, 2006.

LARA, Luís Fernando. **Teoría del diccionario monolingüe**. México, El Colegio de México, 1997.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 25-50.

MOITA LOPES, L. P. da. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.

OLARTE, Laura y GARRIDO, Antonio M. “Diccionario y enseñanza (Aproximación a los diccionarios más usados en los niveles educativos)”, en *Español actual*, Madrid, Instituto de cooperación Iberoamericana, 1984.

TOSQUI, P. Advérbios Modalizadores – Subsídios para Dicionários Bilíngües. Araraquara, 144 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – FCL – Unesp, 2002

WELKER, Herbert Andreas. “Lexicografia Pedagógica: definições, história, peculiaridades” In: **Lexicografia Pedagógica**: pesquisas e perspectivas. (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, orgs.). UFSC/NUT, 2008.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionário na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.